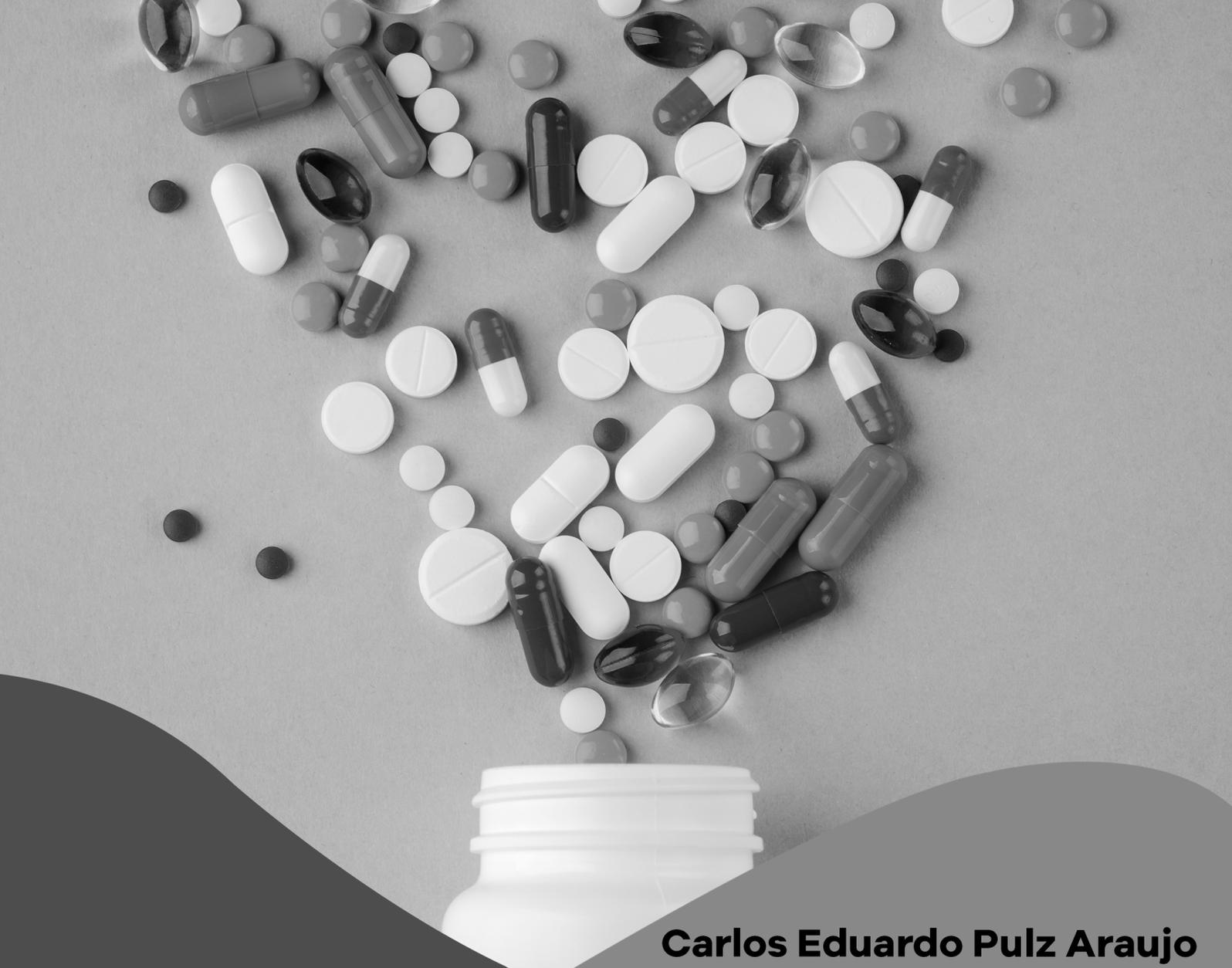




**Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio
(Organizadores)**

Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica

Atena
Editora
Ano 2019



**Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio
(Organizadores)**

Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F233	Farmácia clínica e atenção farmacêutica [recurso eletrônico] / Organizadores Carlos Eduardo Pulz Araujo, Iara Lúcia Tescarollo, Márcia Aparecida Antônio. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-791-8 DOI 10.22533/at.ed.918191911 1. Farmácia. I. Araujo, Carlos Eduardo Pulz. II. Tescarollo, Iara Lúcia. III. Antônio, Márcia Aparecida. CDD 615
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A literatura especializada tornou-se uma consequência natural dos extraordinários avanços dos conhecimentos em todas as áreas de formação superior e nos diferentes planos da vida e da atividade de um profissional. Em face do acúmulo do saber e da crescente especialização das técnicas em cada ramo das ciências, o profissional moderno dificilmente se sentirá seguro apenas com os conhecimentos básicos de sua ciência e de sua profissão oferecidos pela graduação e à atividade cotidiana profissional.

Procurar aprimorar-se a partir de conteúdos inovadores e contemporâneos é uma decorrência natural da evolução das Ciências Farmacêuticas sendo esta percepção uma necessidade para aquele profissional que quer aperfeiçoar-se e destacar-se num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, nesse sentido acreditamos que ter concluído uma graduação, por si, não seria sinônimo de evolução e sucesso profissional.

Tendo como compromisso ser formadora de uma nova sociedade, a Atena Editora, através deste livro, busca desempenhar com competência o desafio de atender aos desígnios da modernidade, articuladas com as questões concretas postas pela dinâmica da sociedade e da cultura e engajadas na humanização do progresso da ciência envolvendo a Profissão Farmacêutica. Portanto, diversos e interessantes temas são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores, farmacêuticos e todos aqueles profissionais que, de alguma maneira, possam interessar por assuntos relacionados à Assistência Farmacêutica, especialmente a Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica.

Para tanto, foram organizados 20 capítulos que apresentam temas como: a importância das intervenções farmacêuticas na prática clínica, na farmácia clínica e no uso indiscriminado de medicamentos; os riscos da polifarmácia; atenção farmacêutica aos pacientes com Alzheimer e pacientes gestantes; assistência farmacêutica no âmbito hospitalar brasileiro; análise do perfil de prescrição de antibióticos; análise da dispensação e uso irracional de medicamentos; avaliação da adesão à terapia antirretroviral em pacientes portadores de HIV/AIDS; manejo da dor oncológica; a importância da glicemia capilar como método de triagem no diagnóstico de diabetes; perfil microbiológico e bactérias resistentes à antimicrobianos; legislação dos fitoterápicos; polissacarídeos como fonte de novos recursos terapêuticos; desenvolvimento de loção contendo extrato de castanhola; influência da sazonalidade na atividade antimicrobiana da própolis vermelha e ainda, descarte consciente de medicamentos.

Portanto o presente livro traz um rico material pelo qual será possível atender aos anseios daqueles que buscam ampliar seus conhecimentos dentro da perspectiva da terapêutica medicamentosa e dos cuidados terapêuticos no universo Farmacêutico.

Boa leitura!

Carlos Eduardo Pulz Araújo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA PRÁTICA CLÍNICA	
Cristiane Coimbra de Paula Gorete de Fátima de Oliveira Caroline Aquino Vieira de Lamare Walkiria Shimoya	
DOI 10.22533/at.ed.9181919111	
CAPÍTULO 2	11
FARMÁCIA CLÍNICA E O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS: OS RISCOS DA POLIFARMÁCIA	
Amanda de Carvalho Pereira Moraes Daniela Sachs Maria Luiza Carvalho Noronha Amanda Natalina de Faria	
DOI 10.22533/at.ed.9181919112	
CAPÍTULO 3	18
IMPLICAÇÕES DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS E O IMPORTANTE PAPEL DO FARMACÊUTICO NESSE PROCESSO	
Maria das Graças Moraes de Medeiros Amanda Geovana Pereira de Araújo Marcus Vinicius Dutra dos Santos Ana Gabriela do Rêgo Leite Mariana Ferreira Nunes Parizia Raiane Araújo Dantas Tainá Oliveira de Araújo Carliane Rebeca Coelho da Silva Igor Luiz Vieira de Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9181919113	
CAPÍTULO 4	29
ATENÇÃO FARMACÊUTICA AOS PACIENTES COM ALZHEIMER: ELABORAÇÃO DO PLANO FARMACOTERAPÊUTICO	
José Nyedson Moura de Gois Jéssica Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9181919114	
CAPÍTULO 5	39
ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA GESTAÇÃO	
Larissa Souza Gonçalves Camila Calado de Vasconcelos Caroline da Mota Araújo Gabriella Alves Costa Ivelyne Jéssika Santos Araújo Kildare Márcio Magalhães Campos Cardoso Monique Yolanda Almeida Leal Olga Nathália de Albuquerque Coelho Rodrigo Neves Silva Kristiana Cerqueira Mousinho	
DOI 10.22533/at.ed.9181919115	

CAPÍTULO 6 49

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO HOSPITALAR BRASILEIRO

Vitória de Souza e Souza
Maria Patricia Alves de Santana Almeida
Marcus Vinicius Peralva Santos
Calila Santos Silva
Jeane Soares Damacena
Ludmila Araújo
Maria do Socorro Nunes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9181919116

CAPÍTULO 7 59

ANÁLISE DO PERFIL DE PRESCRIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PERNAMBUCO/PE

Rosali Maria Ferreira da Silva
Stefane Vasconcelos Pereira
Januária Rodrigues de Lima
Williana Tôrres Vilela
Aline Silva Ferreira
Emerson de Oliveira Silva
Cindy Siqueira Britto Aguilera
Talita Atanzio Rosa
Maria do Carmo Alves de Lima
Francisca Sueli Monte Moreira
Silvana Cabral Maggi
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.9181919117

CAPÍTULO 8 72

ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO E USO IRRACIONAL DE DORFLEX®: RELAÇÃO SÓCIO CULTURAL, IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO/INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA NA SAÚDE E PROPOSTA DE DISPENSAÇÃO RACIONAL

Carine Lopes Calazans
Ivan Rosa de Jesus Junior
Mabel de Souza Sodré
Morganna Thinesca Almeida Silva
Elaine Alane Batista Cavalcante
Joseneide Alves de Miranda
José Marcos Teixeira de Alencar Filho

DOI 10.22533/at.ed.9181919118

CAPÍTULO 9 85

PERFIL DE CONSUMO DE CLONAZEPAM EM CIDADE DA MICRORREGIÃO DO PAJEÚ EM PERNAMBUCO

Aristéia Maria da Silva
Auricélia Ferreira da Silva
Jéssica da Silva Siqueira
Lydja Rayhanne Dário Ferreira
Gabriela Cavalcante da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9181919119

CAPÍTULO 10 96

AVALIAÇÃO DA ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS

Aline Gonçalves Monteles
Fernanda de Oliveira Holanda
Maria Victória Souto Silva
Fernanda Karolinne Melo Fernandes
Itallo Patrick Sousa Amorim
Jhady Steffane Silva Duailibe Pereira
Alanna Rubia Ribeiro
Lucas Girão Ferreira
Saulo José Figueiredo Mendes

DOI 10.22533/at.ed.91819191110

CAPÍTULO 11 108

MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Maria Eduarda de Oliveira Pereira Rocha
Camila Calado de Vasconcelos
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani
Euclides Maurício Trindade Filho
Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Rodolfo Tibério Ferreira Silva
Rodrigo Neves-Silva
Shyrlene Santana Santos Nobre
Thamara Guedes Araújo Cavalcante
Zelma Holanda do Nascimento
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.91819191111

CAPÍTULO 12 118

A IMPORTÂNCIA DA GLICEMIA CAPILAR COMO MÉTODO DE TRIAGEM NO DIAGNÓSTICO DE DIABETES

Juliano Oliveira Santana
Ana Carolina Moraes de Santana

DOI 10.22533/at.ed.91819191112

CAPÍTULO 13 127

PERFIL MICROBIOLÓGICO CONTENDO BACTÉRIAS QUE CONFEREM RESISTÊNCIA A FÁRMACOS ANTIMICROBIANOS EM INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO DE PACIENTES DO HOSPITAL DE URGÊNCIA DE GOIÂNIA – HUGO

Alexsander Augusto da Silveira
Álvaro Paulo Silva Souza
Adibe Georges Khouri
Adeliane Castro da Costa
Sara Rosa de Souza Andrade
Ana Claudia Camargo Campos

DOI 10.22533/at.ed.91819191113

CAPÍTULO 14 138

LEGISLAÇÃO DOS FITOTERÁPICOS: LEIS QUE REGULAMENTAM O USO NO BRASIL

Aline Alves de Jesus Nakamura
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Jocivaldo Rodrigues da Silva (*in memoria*)
Nathalia Carvalho de Araújo
Iriani Rodrigues Maldonade
Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.91819191114

CAPÍTULO 15 149

POLISSACARÍDEOS COMO FONTE DE NOVOS RECURSOS TERAPÊUTICOS PARA O FORTALECIMENTO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Caio César de Andrade Rodrigues Silva
Graziella Silvestre Marques
Williana Tôrres Vilela
Camila Bezerra Melo Figueirêdo
Anna Carolina Araújo Ferreira Silva
Rosali Maria Ferreira da Silva
Giovanna Christinne Rocha de Medeiros
Thaís Pachêco Freitas.
Talita Atanazio Rosa
André Luiz Moreira Domingues de Sousa
Larissa Araújo Rolim
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.91819191115

CAPÍTULO 16 165

DESENVOLVIMENTO DE UMA LOÇÃO TOQUE SECO CONTENDO EXTRATO DE CASTANHOLA (*Terminalia catappa* L.)

Erivan de Souza Oliveira
Ana Carolina Pereira Ferreira
Angelo Roncalli Alves e Silva

DOI 10.22533/at.ed.91819191116

CAPÍTULO 17 171

INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE NA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA PRÓPOLIS VERMELHA DE ALAGOAS

Karwhory Wallas Lins da Silva
Daniela Calumby de Souza Gomes
Crisliane Lopes da Silva
Márcia Adriana Pessoa de Oliveira Esteves
Sâmea Keise de Oliveira Silva
Thaynná Silva Neri
José Eraldo dos Santos Neto
Kézia Kewyne Lins da Silva
Antônio Eusébio Goulart Sant'Ana
Thiago José Matos Rocha
Aldenir Feitosa dos Santos
Saskya Araújo Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.91819191117

CAPÍTULO 18	184
DESCARTE CONSCIENTE DE MEDICAMENTOS	
Bárbara da Silva e Souza Lorca	
Fernanda Marques Peixoto	
Carlos Eduardo Collazo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.91819191118	
CAPÍTULO 19	194
COLECALCIFEROL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE PRODUTOS MANIPULADOS E INDUSTRIALIZADOS	
Stephanye Carolyne Christino Chagas	
Maria Amélia Paiva Ferrucci	
Julia Celly de Moraes Carvalho	
Asley Thalia Medeiros Souza	
Davi Pereira de Santana	
Leila Bastos Leal	
DOI 10.22533/at.ed.91819191119	
CAPÍTULO 20	210
ÍNDICE DE COMPLEXIDADE DA FARMACOTERAPIA: INSTRUMENTO PARA AVALIAR A TERAPIA DE PACIENTES DIABÉTICOS	
Matheus Oliveira do Nascimento	
Dinayra Oliveira do Nascimento	
Carla Solange de Melo Escórcio Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.91819191120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	221
ÍNDICE REMISSIVO	223

ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO E USO IRRACIONAL DE DORFLEX®: RELAÇÃO SÓCIO CULTURAL, IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO/INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA NA SAÚDE E PROPOSTA DE DISPENSAÇÃO RACIONAL

Carine Lopes Calazans

Faculdade Irecê (FAI)
Irecê – BA

Ivan Rosa de Jesus Junior

Faculdade Irecê (FAI)
Irecê – BA

Mabel de Souza Sodré

Faculdade Irecê (FAI)
Irecê – BA

Morganna Thinesca Almeida Silva

Faculdade Irecê (FAI)
Irecê – BA

Elaine Alane Batista Cavalcante

Faculdade Irecê (FAI)
Irecê – BA

Joseneide Alves de Miranda

Faculdade Irecê (FAI)
Irecê – BA

José Marcos Teixeira de Alencar Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco
(UFRPE), Faculdade Irecê (FAI)
Recife – PE, Irecê – BA

de Dorflex® dispensados em uma rede de drogarias de pequeno porte situadas em bairros populares de Salvador- Bahia, analisar o perfil sócio cultural da automedicação e seus impactos, além de propor uma estratégia de orientação farmacêutica para o paciente usuário deste medicamento. A coleta de dados foi realizada nas referidas drogarias por meio de busca no sistema interno (CONSYS®), dados estes fornecidos pelos responsáveis das farmácias pesquisadas referente ao número de Dorflex® dispensados no período de janeiro a junho de 2017. Para a análise do perfil sócio econômico e cultural da população foi feito uma análise de artigos relacionados ao uso da automedicação e sua relação econômica cultural. Os resultados demonstram que o número total de comprimidos dispensados de Dorflex® no período pesquisado foi de 115.380, que de acordo com artigos relacionados há significativa relação com a classe socioeconômica, tendo em vista a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Quanto ao impacto gerado pela automedicação, foram relacionadas morbidades, interações medicamentosas e outros riscos de saúde iminentes gerados por esta prática indiscriminada. Estes resultados reforçam a importância da atenção farmacêutica ao paciente que utiliza esse medicamento assim como outros MIPs. Tendo em vista mais um problema de saúde pública, este trabalho

RESUMO: Os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) já caracterizam 70% do mercado farmacêutico no Brasil. Tendo em vista seu elevado consumo pela população brasileira, somando-se ao difícil acesso aos serviços de saúde. Este trabalho teve como objetivos quantificar o número de comprimidos

sugere uma estratégia para orientação farmacêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Atenção Farmacêutica; Interações Medicamentosas; Algoritmo para Dispensação.

DISPENSATION ANALYSIS AND IRRATIONAL USE OF DORFLEX®: SOCIO-CULTURAL RELATIONSHIP, SELF-MEDICATION IMPACTS/DRUG INTERACTION ON HEALTH AND RATIONAL DISPENSATION PROPOSAL

ABSTRACT: Medications over the counter (OTCs) already characterize 70% of the pharmaceutical market in Brazil. Given its high consumption by the Brazilian population, in addition to the difficult access to health services. This study aimed to quantify the number of Dorflex® tablets dispensed in a small drugstore chain located in popular neighborhoods of Salvador-Bahia, to analyze the socio-cultural profile of self-medication and its impacts, as well as to propose a pharmaceutical orientation strategy for the patient using this medicine. Data collection was performed in these drugstores by searching the internal system (CONSYS®), data provided by the heads of pharmacies surveyed regarding the number of Dorflex® dispensed from January to June 2017. For the analysis of the social profile economic and cultural analysis of the population was made an analysis of articles related to the use of self-medication and its cultural economic relationship. The results show that the total number of pills dispensed from Dorflex® during the study period was 115,380, which according to related articles has a significant relationship with socioeconomic class, given the difficulty of access to health services. Regarding the impact generated by self-medication, morbidities, drug interactions and other imminent health risks related to this indiscriminate practice were related. These results reinforce the importance of pharmaceutical attention to the patient using this medicine as well as other OTCs. Given another public health problem, this paper suggests a strategy for pharmaceutical guidance.

KEYWORDS: Self-medication; Pharmaceutical care; Drug interactions; Algorithm for Dispensation.

1 | INTRODUÇÃO

A automedicação é uma prática muito comum considerada trivial entre os brasileiros, em grande parte realizada por pessoas de baixa renda. Talvez pela dificuldade de acesso a profissionais prescritores e a serviços de saúde em geral, como também em parte, por uma cultura de automedicação há muito tempo arraigada pelas gerações (BISSON, 2007). Por sua vez, a dor, é uma experiência sensorial bastante desagradável provavelmente já sentida por todas as pessoas em algum momento da vida, apresentando diversas funções biológicas e alertando sobre perigos internos e externos no que diz respeito ao corpo e seu funcionamento normal (MATTEDE, 2004). Tendo em vista a acessibilidade dos MIPs, a conduta de automedicar-se lançando mão de AINES (Anti-inflamatórios não esteroidais) é muito comum (MARQUES,

2005). O que as pessoas não se conscientizaram ainda é dos riscos desta prática. Dentre os AINES mais vendidos no Brasil, talvez no mundo, encontra-se o Dorflex®. Verdadeiro “aperitivo” em balcões e caixas de drogarias, associada ao incentivo por uma grande oferta de formas farmacêuticas disponíveis nas gôndolas das mesmas e a propaganda maciça nos meios de comunicação.

De acordo com Marques (2005) o consumo destes medicamentos aumenta o risco de interações medicamentosas, as quais podem reduzir significativamente o efeito terapêutico ou aumentar a toxicidade de um ou ambos os fármacos envolvidos. A informação é que nos últimos cinco anos os medicamentos têm ocupado o primeiro lugar entre as causas de intoxicações humanas registradas no Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas, conforme os dados encontrados no SINITOX, 2007- Sinitox/Fiocruz. Informações preocupantes quando se pensa em gastos com saúde, aumento de morbimortalidade e interações medicamentosas. No cenário atual, o medicamento se tomou estandarte de cura, uma espécie de mito simbolizando o fim de todos os males à saúde, uma necessidade a ser suprida. A necessidade de prescrição tornou-se uma limitação ao ato de comprar, consumir, usar e se automedicar, tendo hoje as mulheres como principais consumidoras (VILARINO et al., 1998). Observa-se a medicalização de tudo. Tendo por sua vez, a saúde como verdadeira mercadoria se pensada na forma de consumo capitalista. Contudo, não se pode impor uma demonização do medicamento em virtude da saúde, pois ele foi colocado no meio social quer seja pelo laboratório, quer seja pela própria natureza e tudo dependerá de como se usa ou como se enxerga o insumo. Infelizmente, cada três medicamentos vendidos no país, apenas um, é oriundo de prescrição médica. Os demais são indicados por familiares, amigos, revistas, jornais, televisão, ou sugestão do próprio balconista da farmácia (SILVA, 1998).

As pessoas utilizam medicamentos sem lembrar que na verdade aquilo não difere de veneno, quando utilizado de forma irracional e sem critérios profissionais (OGA, 2014).

Nesse contexto, a presença do farmacêutico se faz indispensável na tentativa de racionalizar desde o uso de medicamentos sob prescrição, à automedicação por vezes inevitável, além de orientar o cliente/ paciente quanto aos riscos e benefícios da mesma, ou até mesmo propor um acompanhamento profissional multidisciplinar na tentativa de agregar o uso racional dos mesmos, tendo em vista seu fácil acesso e todo o contexto em que o consumidor e o produto estão inseridos (MARQUES, 2005).

Neste sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua a assistência farmacêutica como uma prática profissional na qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico. E a atenção farmacêutica como o compêndio das atitudes, comportamentos, compromissos, inquietudes, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e habilidades dos farmacêuticos na prestação da farmacoterapia com o objetivo de obter resultados terapêuticos definidos na saúde e na qualidade de vida do paciente” (OPAS-OMS, 2002).

Entende-se que há uso racional de medicamentos quando pacientes recebem medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. Organização Mundial de Saúde (Nairóbi, Quênia, 1985).

O Dorflex® é composto de uma associação de dipirona sódica, cafeína e citrato de orfenadrina. De acordo com o fabricante, suas indicações terapêuticas são para alívio da dor associada a contraturas musculares decorrentes de processos traumáticos ou inflamatórios e cefaleias tensionais. Essas indicações são justificadas pela farmacologia dos componentes da fórmula. Sendo assim, seu efeito analgésico é decorrente da dipirona, que age como um inibidor das ciclo-oxigenases (COX). A inibição da COX impede a síntese de prostaglandinas o que resulta no efeito analgésico. (vade-mécun, 2012: 235) Outro produto que compõe o Dorflex® é o citrato de orfenadrina que possui efeito relaxante da musculatura lisa antagonizando receptores colinérgicos muscarínicos cerebrais e periféricos gerando o relaxamento muscular (DIAS et al., 2012). A cafeína é outro componente deste medicamento, a qual atua como estimulante do sistema nervoso e apesar de ter menor duração que as anfetaminas, a cafeína pertencente ao grupo de xantinas, muito eficiente em estimular todos os níveis do sistema nervoso central (SNC) e ainda em inibir adenosinas, substância endógena que pode inibir a atividade neuronal tanto por ação pós-sináptica quanto pré-sináptica. (VADE-MÉCUN 2013). Dificultando assim a passagem da informação de dor desde a sinapse.

Considerando o fenômeno Dorflex® e seu uso como MIP, o presente trabalho teve como objetivo quantificar o número de comprimidos de Dorflex® dispensados em seis drogarias de uma rede de pequeno porte, relacionando ao perfil sócio cultural, citando os impactos à saúde do usuário e propor um serviço farmacêutico estratégico que pretenda racionalizar este hábito.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Local de pesquisa

Uma rede de drogarias de pequeno porte situadas em bairros populares de Salvador- Bahia,

2.2 Aquisição dos dados

Na classificação de riscos e benefícios foram coletadas informações referentes ao produto em questão no vade-mécum de medicamentos (2012), na bula do mesmo, site da empresa da marca patentada, livros e artigos científicos buscados na internet. Para coleta dos dados foram retiradas a estatística de venda do referido produto nas apresentações “blister com 10 comprimidos” e “caixa com 36 comprimidos”, depois

estas apresentações foram individualizadas em unidades posológicas.

As informações foram, cedidas pelo proprietário dos estabelecimentos, via sistema Consys PDV versão 2017, tabulados em planilha usando o software Excel 2010, somados e multiplicados em calculadora simples.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Tabelas 1 e 2 demonstram o número de Dorflex® dispensados nas seis lojas da referida rede. Nota-se um número muito alto na venda destas duas apresentações do produto. Fato alarmante para a saúde pública.

LOJA/ LOCAL	Cosme de Farias	IAPI	Pirajá	Cajazeiras	São Caetano	Paripe
Janeiro	302	269	708	192	195	282
Fevereiro	248	294	684	212	208	225
Março	256	312	659	250	228	256
Abril	221	268	566	210	159	222
Maio	263	312	594	188	181	245
Junho	227	259	505	176	162	220
TOTAL	1517	1714	3716	1238	1133	1450

Tabela 1 – Total de Dorflex® dispensados nas lojas coletadas, na apresentação de cartela com 10 comprimidos.

LOJA/ LOCAL	Cosme de Farias	IAPI	Pirajá	Cajazeiras	São Caetano	Paripe
Janeiro	3	2	6	9	4	14
Fevereiro	13	12	24	6	6	19
Março	14	7	21	10	9	9
Abril	12	10	24	4	8	6
Maio	9	5	19	8	3	12
Junho	17	5	17	15	5	11
TOTAL	68	41	111	52	35	71

Tabela 2 – Total de Dorflex® dispensados nas lojas coletadas, na apresentação caixa com 36 comprimidos.

LOJA/ LOCAL	Cosme de Farias	IAPI	Pirajá	Cajazeiras	São Caetano	Paripe
Janeiro	3.020	2.690	7.080	1.920	1.950	2.820
Fevereiro	2.480	2.940	6.840	2.120	2.080	2.250
Março	2.560	3.120	6.590	2.500	2.280	2.560
Abril	2.210	2.680	5.660	2.100	1.590	2.220
Maio	2.630	3.120	5.940	1.880	1.810	2.450
Junho	2.270	2.590	5.050	1.760	1.620	2.200
TOTAL	15.170	17.140	37.160	12.380	11.330	14.500

Tabela 3 – Individualização em unidades (comprimidos) dispensados relativo a apresentação em cartela com 10 unidades.

LOJA/ LOCAL	Cosme de Farias	IAPI	Pirajá	Cajazeiras	São Caetano	Paripe
Janeiro	90	60	180	270	120	420
Fevereiro	390	360	720	180	180	19
Março	420	210	630	300	270	270
Abril	360	300	720	120	240	180
Mai	270	155	570	240	90	360
Junho	510	155	510	465	155	330
TOTAL	2.040	1.230	3.330	1.560	1.050	2.130

Tabela 4 – Individualização em unidades (comprimidos) dispensados, relativo a apresentação em caixa com 36 unidades.

Como se tratam de bairros populares, onde as pessoas são de classe B e C, não se estabeleceu necessidade de nenhuma forma comparativa entre as tabelas e os bairros citados. Apesar de não haver diferença considerável entre as classes sociais, estudos mostram que a diferença entre elas não chega a mais de 30% quando comparadas sócio-culturalmente (NASCIMENTO, 2012).

Nota-se nas tabelas 3 e 4 as unidades posológicas, que por sua vez é assustadora. São no total de 115.380 comprimidos dentro do período coletado. Frisando que são farmácias de pequeno porte e que não recebem um contingente muito grande de clientes, segundo informações do local. Levando a entender que existe uma automedicação com ciclo descontrolado nas tomadas de doses e que os mesmos pacientes estão retornando para reconsumir o produto. Em sua grande maioria sem prescrição médica, de acordo com os funcionários dos estabelecimentos. Aumentando os riscos à saúde do usuário principalmente através de interações medicamentosas. Quando se pensa em pacientes polimedicados, os riscos chegam a ser desesperadores.

Diversos motivos levam as pessoas a se automedicar, dentre eles o difícil acesso aos serviços de saúde, planos de saúde com valores elevados, baixa renda da população, além da propaganda na mídia dos medicamentos de venda livre e a venda indiscriminada em farmácias e drogarias (Schmid, 2010); (SOUZA, 2008) Fora o fato de medicamentos e seu uso estarem arraigados na cultura do brasileiro (SILVA, 1998).

Em um estudo realizado e por Silva em 1998, foi relacionado um padrão de consumo entre as classes: Classe A – consome vitaminas feitas por farmácias de manipulação, antidepressivos como "Prozac", e coquetéis de vitaminas importadas; Classe B – consome vitaminas importadas, do tipo "Stresstabs" e "Tower Core", antidepressivos, como "Prozac", e inibidores do apetite, como "Inibex" e "Tluril"; Classe C – também consome inibidores do apetite, como "Inibex" e "Tluril"; Classe D e E – só vai à farmácia quando tem problemas de saúde; geralmente consulta com o próprio balconista; consome analgésicos, como "Novalgina" e "Anador". Eventualmente, recorre aos postos de saúde para conseguir remédios (FRANÇA, 1997; SILVA, 1998).

Alarmante perceber que a classe em questão nesse estudo se consulta com leigos e eventualmente vai a um profissional habilitado à prescrição. Esse hábito pode gerar problemas ao indivíduo em uso de outras classes de medicamentos através das interações medicamentosas. Risco a ser avaliado, em sua grande maioria.

Medicamento	Interação Medicamentosa	Grau de risco
Anlodipino	Hemorragia gastrointestinal Antagonismo do efeito anti-hipertensivo	Risco a ser avaliado
Atenolol		
Benazepril	Alterações no efeito do atenolol	Risco a ser avaliado
	Redução do efeito anti-hipertensivo e natriurético	Risco a ser avaliado
Captopril	Redução do efeito anti-hipertensivo	Risco a ser avaliado
Carbidopa e Levodopa	Reduz a absorção do Levodopa	Interação de risco
Carbonato de Lítio	Aumento da toxicidade do lítio	Risco a ser avaliado
Carvedilol	Redução do efeito hipotensor	Risco a ser avaliado
Ciclosporina	Aumento da toxicidade	Risco a ser avaliado
Cimetidina	Redução dos níveis séricos da cimetidina	Risco a ser avaliado
Citalopram	Risco de sangramento gastrointestinal	Risco a ser avaliado
Clopidogrel	Risco de aumento de sangramento do trato intestinal	Risco a ser avaliado
Clorpromazina	Redução de efeito da clorpromazina e aumento da incidência de efeitos adversos anticolinérgicos de ambos	Risco a ser avaliado
Clortalidona	Risco de redução do efeito diurético e anti-hipertensivo da clortalidona	Risco a ser avaliado
Diltiazem	O efeito do diltiazem poderá ser reduzido e o tempo de sangramento aumentado	Risco a ser avaliado
Duloxetina	Risco aumentado de sangramento	Risco a ser avaliado
Enalapril	Pode haver redução do efeito anti-hipertensivo e natriurético do enalapril	Risco a ser avaliado
Espironolactona	Pode reduzir a eficácia do diurético, pode causar hipercalemia e nefrotoxicidade	Interação de risco
Felodipino	Risco aumentado de hemorragia gastrointestinal ou redução do efeito anti-hipertensivo do Felodopino	Risco a ser avaliado

Fluoxetina	Risco de sangramento gastrointestinal alto	Risco a ser avaliado
Fosinopril	Pode haver redução do efeito anti-hipertensivo e natriurético do Fosinopril	Risco a ser avaliado
Furosemida	Pode reduzir o efeito diurético e anti-hipertensivo dos diuréticos	Risco a ser avaliado
Glibenclamida	Risco de hipoglicemia	Risco a ser avaliado
Glimepirida	Risco de hipoglicemia	Risco a ser avaliado
Haloperidol	Além da piora dos sintomas da esquizofrenia, pode ocorrer o aumento dos efeitos anticolinérgicos do haloperidol	Risco a ser avaliado
Hidroclorotiazida	Pode alterar o efeito diurético da hidroclorotiazida	Risco a ser avaliado
Hidroclorotiazida+ amilorida	Redução do efeito diurético da hidroclorotiazida e reduz a eficácia da amilorida. Pode ocorrer hipercalemia e nefrotoxicidade	Risco a ser avaliado
Indapamida	Pode acontecer redução do efeito diurético e anti-hipertensivo da idapamida	Risco a ser avaliado
Levofloxacino	Pessoas com pré-disposição a convulsões tem esse risco aumentado	Risco a ser avaliado
Lisinopril	Pode acontecer redução do efeito anti-hipertensivo e natriurético do lisinopril	Interação de risco
Metformina	Aumento dos níveis plasmáticos da Metformina	Risco a ser avaliado
Metoprolol	Pode acontecer redução do efeito hipotensor do Metoprolol	Risco a ser avaliado
Metrotexato	Risco aumentado de toxicidade do metrotexato	Risco a ser avaliado
Nimodipino	Pode acontecer hemorragia gastrointestinal, além de redução do efeito anti-hipertensivo do bloqueador de canal de cálcio	Risco a ser avaliado
Nitrendipino	Pode gerar hemorragia gastrointestinal, além de redução do efeito anti-hipertensivo do bloqueador de canal de cálcio	Risco a ser avaliado
Paroxetina	Risco de sangramento gastrointestinal alto	Risco a ser avaliado
Perindropil	Redução do efeito anti-hipertensivo e natriurético do Perindropil	Risco a ser avaliado

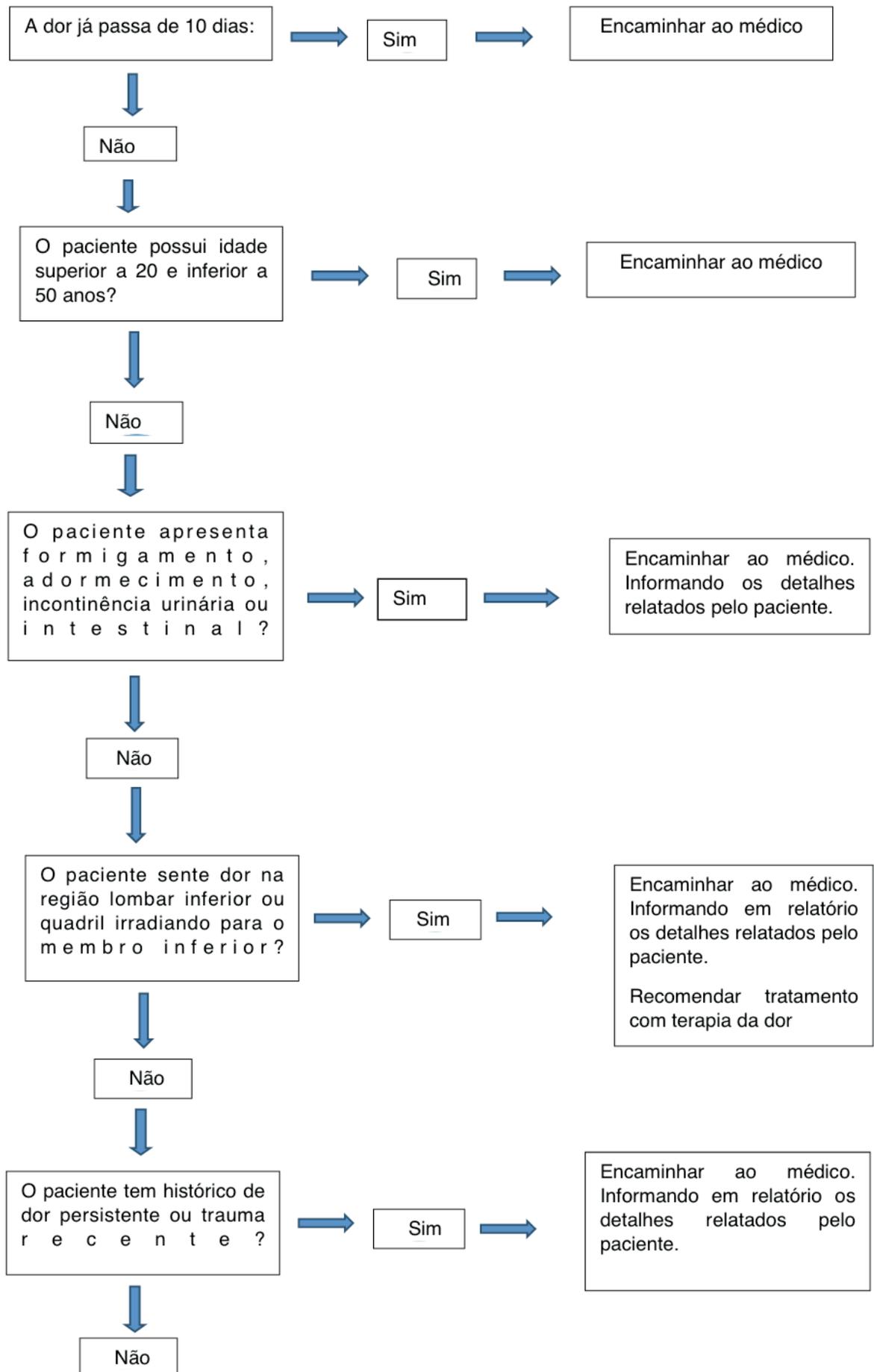
Prometazina	Reduz o efeito terapêutico da prometazina, além do aumento do efeito anticolinérgicos de ambos os medicamentos	Risco a ser avaliado
Propranolol	Pode haver redução do efeito hipotensor do propranolol	Risco a ser avaliado
Ramipril	Redução do efeito anti-hipertensivo e natriurético do Ramipril	Risco a ser avaliado
Sertralina	Risco de sangramento gastrointestinal alto	Risco a ser avaliado
Tioridazina	Redução dos efeitos terapêuticos da tioridazina e aumento da incidência de efeitos adversos anticolinérgicos de ambos os medicamentos	Risco a ser avaliado
Varfarina	Pode ocorrer aumento do efeito anticoagulante da varfarina	Risco a ser avaliado
Venlafaxina	Risco de sangramento gastrointestinal alto	Risco a ser avaliado
Verapamil	O Verapamil pode ter o efeito reduzido e o tempo de sangramento aumentado	Risco a ser avaliado

Tabela 5 – Interações medicamentosas causadas pela dipirona e a ofenadrina, presentes no comprimido de Dorflex®.

Fonte: Adaptado de Porto (2011).

Percebe-se na tabela acima, que este medicamento interage com diversas drogas de uso contínuo que fazem parte do dia a dia das pessoas em tratamento diário de doenças crônicas. Isso é grave! Pois o uso indiscriminado deste produto pode gerar problemas enormes a saúde dos usuários.

Apesar de ser um medicamento de livre acesso por ser um MIP, nota-se que o Dorflex® não é tão inócuo como muitos imaginam ser. Sob essa ótica, sendo o farmacêutico o profissional habilitado e capacitado para prestar orientação sobre o uso racional de medicamentos ao paciente, no sentido de informá-lo e alertá-lo quanto aos riscos da automedicação, principalmente quanto à ocorrência de possíveis interações medicamentosas. Segue abaixo proposta de algoritmos de assistência ao paciente, com o objetivo de otimizar ou ainda reduzir a automedicação e seus riscos, embasando quais perguntas devem ser feitas ao usuário do medicamento no ato da dispensação, assim como, através destas, esclarecer a necessidade da consulta médica que casos mais graves, com reincidência e duração mais longa, possui provável necessidade de diagnóstico (MARQUES, 2009).



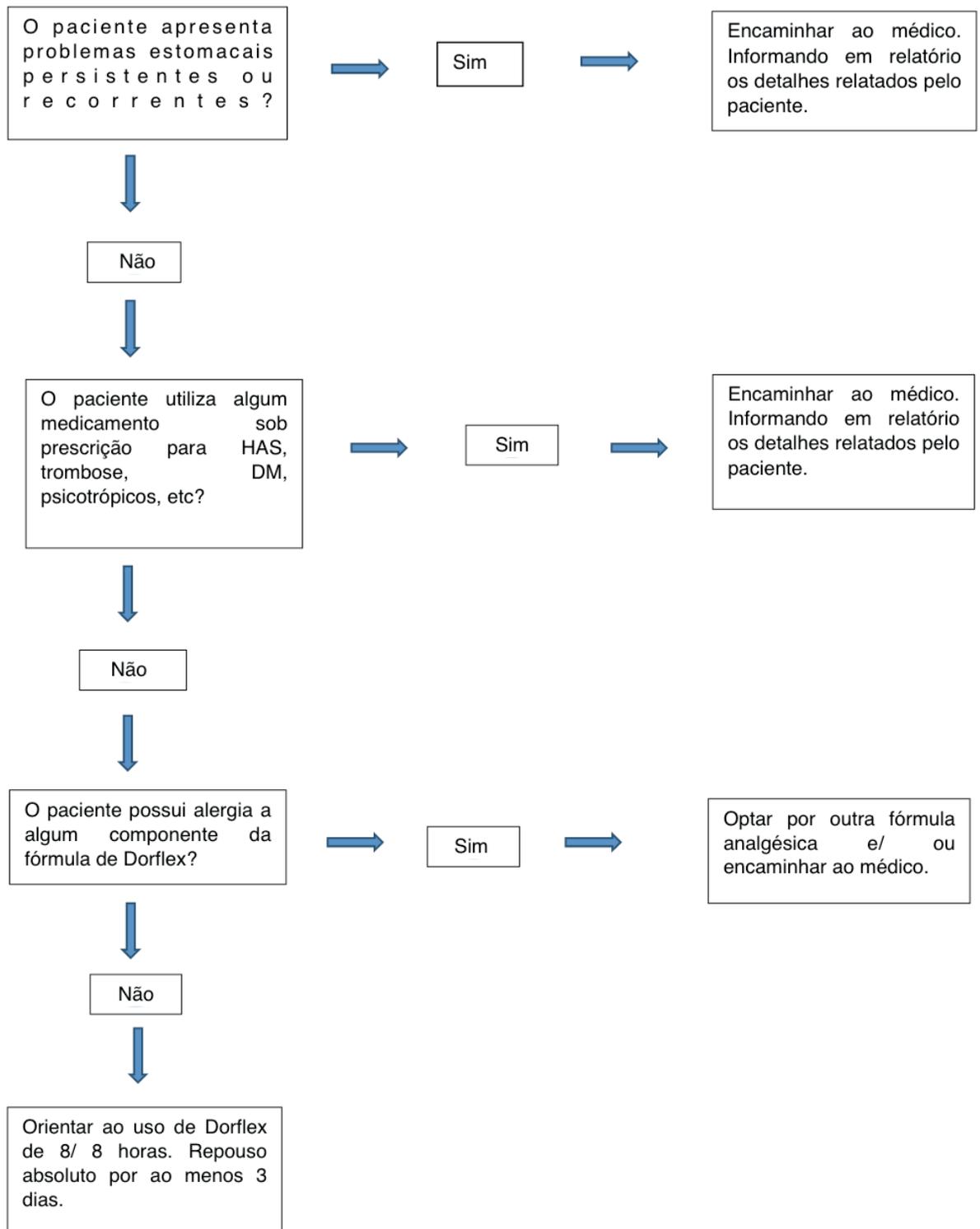


Figura 1 – Algoritmo proposto pela literatura para orientação de pacientes quanto ao uso de analgésicos na lombalgia:

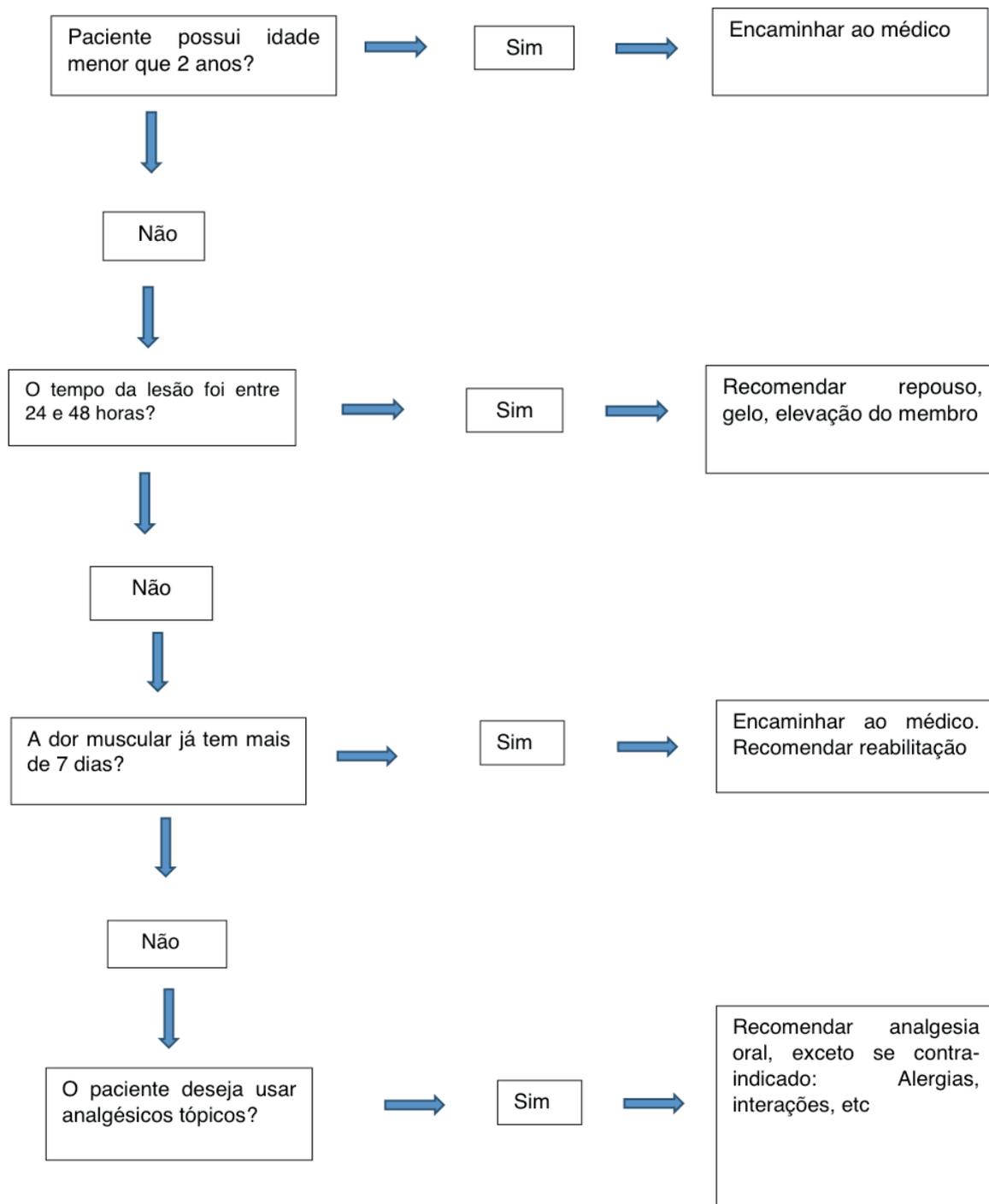


Figura 2 – Proposta de algoritmo para Avaliação do Paciente com Lesão Muscular:

4 | CONCLUSÃO

Definitivamente a automedicação é o risco à saúde pública no Brasil e no mundo, pessoas leigas decidindo a própria terapia, geram gastos e problemas para o sistema. Isso não apenas com o medicamento apresentado, mas com tantos outros, inclusive com certa restrição à prescrição, afinal são facilmente atendidos nos balcões e assim como o produto apresentado neste trabalho, interagem e modificam a dinâmica farmacológica dos medicamentos de uso diário e contínuo. Além de por si só apresentarem riscos aos usuários. Principalmente quando ingeridos em quantidade tão grande em tão curto espaço de tempo, como demonstrado neste trabalho.

O profissional farmacêutico, em uso das suas atribuições tem a obrigação de orientar e realizar da melhor forma o manejo dessa prática. Inclusive utilizar sua formação e habilitação para realizar todo acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes e descobrir usos indiscriminados associados à terapia contínua. Desta forma, conseguirá reduzir em muito os casos de intoxicação e interações medicamentosas. Além de melhorar a demanda da saúde pública.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância em Saúde. **Termo de referência – Grupo de Trabalho em Promoção de Medicamentos**. Disponível em: http://www1.paho.org/hq/dmdocuments/2009/GT_PMTReferencia.pdf. Acesso em 25 de setembro, 2018.

BISSON, M. P. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. 2ª Ed. Barueri-SP: Manole, 2011.

DIAS, D. C. et al. **Análise da dispensação de Dorflex em Drogarias da Cidade de Campo Grande-MS: Estudo das Interações Medicamentosas e o Impacto na Automedicação**. Rev. Pesq. Inov. Farm. 4(1), 08-17, 2012.

MATTEDE, M. G. S. et al. **Atenção Farmacêutica na Dor**. Infarma v. 16, nº 9-10, 2004.

MARQUES, A. et al. **Atenção Farmacêutica em Distúrbios Menores**. 2ª ed. São Paulo: Medfarma, 2009.

OGA, S. et al. **Fundamentos de Toxicologia**. 4ª Ed. Editora Atheneu. São Paulo, 2014.

P. R. **Vade-mécum de medicamentos**. 18ª Ed. São Paulo: RGR Publicações, 2012.

PORTO, C. C. et al. **Interação Medicamentosa**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SCHMID, B. et al. **Automedicação em indivíduos de baixa renda no município de São Paulo**. Revista de Saúde Pública, 2010; 44 (6):1039-1045.

SILVA, M. T. et al. **Prevalência da automedicação na população adulta no Brasil: revisão sistemática**. Saúde Pública, 2018; 49:36.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SINITOX-FIOCRUZ. **Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas**. Disponível em: <https://sinitox.iciet.fiocruz.br/dados-nacionais>. Acesso em 29 de set. 2018.

SOUZA, H. W. O. et al. **Automedicação e Interações Medicamentosas**. Revista Eletrônica de Farmácia. Vol. 5(1), 67-72, 2008.

VILARIANO, J. F. et al. **Perfil da Automedicação em município no Sul do Brasil**. Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal de Santa Maria. RS-Brasil. Ver. Saúde Pública, 32 (1): 43-9, 1998.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Carlos Eduardo Pulz Araujo - Possui graduação em Farmácia pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Mestrado e Doutorado em Ciências - Área de Farmacologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Professor Associado Doutor da Universidade São Francisco de Bragança Paulista – USF, exercendo atividades docentes junto aos Cursos de Farmácia e Medicina. Coordenador Pedagógico e Docente do Programa Lato sensu de Pós-Graduação em Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica (Campinas e Bragança Paulista) – USF. Coordenador da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde – COREMU, Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Intensiva. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/USF. Membro da Comissão de Simulação Realística - USF. Avaliador Institucional e de Cursos do SINAES/INEP/MEC. Avaliador Institucional junto ao Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo (CEE-SP). Docente com ampla experiência em Cursos de Pós-Graduação Lato sensu, tendo como áreas de atuação: Farmacologia Clínica, Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar e Atenção Farmacêutica. Autor e coautor de livros e artigos científicos na área da Farmacologia Clínica, Farmácia Clínica, Atenção Farmacêutica e Metodologias Ativas com Enfoque em Simulação Realística. Possui artigos, livros e capítulos de livros publicados na área farmacêutica.

Iara Lúcia Tescarollo - Possui graduação em Ciências Farmacêuticas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), mestrado e doutorado em Fármacos e Medicamentos pela Universidade de São Paulo (USP/SP), área de Produção e Controle Farmacêuticos. Foi Coordenadora da Assistência Farmacêutica na Prefeitura Municipal de Itatiba onde desenvolveu projetos de Atenção Farmacêutica relacionados ao uso racional de medicamentos. Foi professora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e Faculdade de Americana (FAM). Na Universidade São Francisco (USF) foi Coordenadora do Curso de Farmácia – Campus Bragança Paulista, atualmente é Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão, é Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Acadêmica, professora do Curso de Farmácia, membro do Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente e Sustentabilidade (GPMAS/CNPq) e Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Inovação (GPETI-USF). Faz parte do Comitê de Ética em Pesquisa da USF. Desenvolve projetos voltados à produção e avaliação de formas farmacêuticas e cosméticas com ênfase no emprego de insumos e processos ambientalmente amigáveis. Também orienta projetos tendo como referência o estudo do impacto da implementação de Metodologias Ativas como Aprendizagem Baseada em Projetos e Sala de Aula Invertida nos cursos de graduação. Possui patentes, artigos e capítulos de livros publicados dentro do universo acadêmico-científico.

Márcia Aparecida Antônio - Farmacêutica formada pela Universidade Metodista de Piracicaba, Mestre em Farmacologia pelo Depto. de Farmacologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e Doutora em Clínica Médica, área de Ciências Básicas pelo Depto. de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Especialista em Preceptoría no SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - IEP. Professor Adjunto Doutor na Universidade São Francisco (USF). Na USF atuou como Supervisor de Projetos de Extensão Comunitária na área de Atenção Farmacêutica, Coordenadora do Curso de Farmácia, Coordenadora do Núcleo de Pós-

Graduação Lato Sensu e Diretora do Campus Bragança Paulista. Atuou como pesquisador colaborador na Divisão de Farmacologia e Toxicologia do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA) da UNICAMP. Faz parte do Banco de Avaliadores (BASis) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) do Ministério da Educação, capacitada para realização de avaliação para reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso. É membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco. Atualmente é Investigadora Principal da Unidade Integrada de Farmacologia e Gastroenterologia da Casa de Nossa Senhora da Paz - Ação Social Franciscana. Possui artigos publicados e patentes na área de pesquisa e desenvolvimento de medicamentos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento farmacoterapêutico 1, 5, 8, 9, 26, 44, 52, 84, 99, 104, 195, 197, 207, 217
Adesão ao tratamento 3, 5, 12, 13, 36, 46, 96, 98, 99, 101, 103, 104, 107, 184, 210, 217, 219, 220
Antibióticos 24, 44, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 128, 134, 137, 187
Anti-infecciosos 44, 60, 71
Assistência farmacêutica 7, 20, 33, 35, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 74, 140, 148, 217
Atenção farmacêutica 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 29, 33, 35, 37, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 51, 55, 56, 58, 72, 74, 97, 101, 103, 104, 107, 217, 218, 219
Atividade citotóxica 158
Automedicação 5, 10, 19, 24, 25, 26, 34, 42, 44, 45, 47, 72, 73, 74, 77, 80, 83, 84, 88, 93, 184, 185, 186, 191, 205, 206, 215
Automonitoramento 119, 125, 218

C

Câncer 8, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 149, 158
Cicatrização 165, 166
Clonazepam 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95

D

Dependência 30, 31, 86, 87, 90, 93, 94
Descarte de medicamentos 184, 187, 188, 192, 193
Diabetes mellitus 125, 126, 153, 218, 219, 220
Doença de alzheimer 31, 34
Dor oncológica 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117

E

Expectativa de vida 11, 19, 22, 30, 31, 37, 96, 97
Extrato 153, 155, 157, 158, 163, 165, 166, 167, 169, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182

F

Farmacêutico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 33, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 72, 74, 75, 80, 84, 85, 94, 96, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 124, 173, 185, 191, 194, 197, 205, 206, 207, 217
Farmácia clínica 1, 2, 3, 10, 11, 12, 17, 57
Farmácia hospitalar 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58
Farmacologia clínica 1
Farmacoterapia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 22, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 45, 55, 74, 98, 210, 215, 216, 217, 219
Fitoquímica 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181

G

Gestação 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 119, 204, 213

Glicemia capilar casual 118

I

Idosos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 38, 66, 90, 94, 95, 206, 209, 219

Imunidade 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 161

Imunodeficiências 150, 151, 152, 160

Imunoestimulantes 150, 151, 154, 156, 160

Imunomodulação 152, 156

Índice glicêmico 118, 121

Infecções 25, 44, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 109, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 174, 212

Interações medicamentosas 11, 14, 15, 16, 20, 24, 26, 52, 72, 74, 77, 78, 80, 84, 206

L

Legislação 138, 140, 144, 145, 184, 188, 191, 205, 206

Loção toque seco 165, 166, 167

M

Medicamentos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 215, 216, 217, 221, 222

Ministério da saúde 97, 140, 144

O

Organização Mundial da Saúde 31, 33, 139, 212

P

Plantas medicinais 46, 138, 139, 140, 142, 143, 147, 148, 151, 153, 154, 155

Polifarmácia 11, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Polissacarídeos 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Prescrição 1, 4, 5, 12, 15, 16, 21, 22, 24, 25, 39, 42, 43, 47, 53, 57, 59, 61, 65, 68, 71, 72, 74, 77, 78, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 186, 191, 194, 196, 197, 203, 205, 206, 221

Produtos naturais 150, 174

Própolis vermelha 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Protocolos clínicos 53

R

Reações adversas 11, 13, 15, 16, 17, 20, 23, 100, 102, 103, 104, 139, 153, 217

Resistência aos antimicrobianos 127, 174

Revisão integrativa 38, 39, 41, 46, 117

T

Taninos 165, 166, 169, 170, 175, 176, 177

Terapia antirretroviral 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Terminalia 165, 166, 170

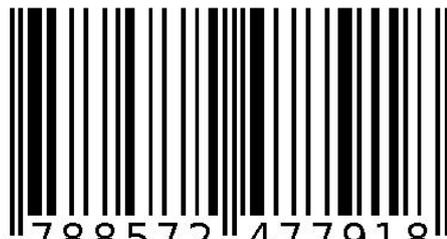
Tratamento 1, 2, 3, 5, 11, 12, 13, 15, 21, 24, 25, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 44, 46, 47, 53, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 139, 149, 150, 155, 157, 159, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 197, 198, 200, 204, 208, 210, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220

Triagem fitoquímica 171, 174, 175, 176, 177, 181

U

Uso indiscriminado 11, 20, 24, 42, 71, 80, 85, 86, 87, 92, 93, 94

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-791-8



9 788572 477918